

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 17/11/2015 - Edição 1394

Empresa Juiz de Fora e Sindicato do Estado do RJ são denunciados ao MPT

SEENLITESMPT

Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância, Transportes de Valores e Similares do Município de Petrópolis e Região (Três Rios, Paraíba do Sul, Teresopolis, Saquarema, São José do Vale do Rio Preto, Araruama e Com. Levy Gasparian)

CNPJ nº 02.717.460/002-41 - C/emp. Social nº 023.084.000-0
Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em 03.10.88
SÍDIO PROPRIO: Rua Paula Barbosa, 233 S/L 02 - Centro - Petrópolis RJ CEP 25620-000
- Fone 2244-7882
e-mail: sindvigpet@yahoos.com.br

INSTRUMENTO COLETIVO DE TRABALHO - 1º Inst. de
Instrumentos de Trabalho do Município de Petrópolis

Processo nº 2.01.007.349/2015
Data: 13/11/15

Petrópolis, 13 de novembro de 2015.

A Exma. Sr. Procuradora do Trabalho Dr. **LEANDRO MOBEIRA BATISTA**,
Dir: Sindicato dos Empregados em Empresas de Segurança e Vigilância, Transportes de Valores e Similares do Município de Petrópolis e Região.

Por meio deste vimos denunciar que a empresa JUIZ DE FORA EMPRESA DE VIGILÂNCIA LTDA, CNPJ: 02.717.460/002-41 que tem sede na Avenida Paulo de Frontin, nº149 – Rio Comprido – Rio de Janeiro/RJ que conta na base representada pelo Sindicato com 90 vigilantes trabalhando nas agências bancárias do banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, não vem realizando as homologações de rescisões de contrato de trabalho no Sindicato da base territorial que tem sede em Petrópolis, na Rua Paula Barbosa, nº 233, sobre loja 02 - centro, Petrópolis, RJ e sub sede em Três Rios, na Praça da Autonomia, nº40 – sala 501, Centro, Três Rios, RJ.

Tais homologações estão sendo formalizadas dentro da sede da Empresa junto com Sindicato do Estado do Estado, que na verdade conta com base apenas na cidade de São João do Meriti, já que há anos este foi desmembrado em vários outros sindicatos e com sede na Rua da Matriz, nº 860, Vila Rosali, São João do Meriti.

Tal fato narrado afronta a Convenção Coletiva de Trabalho vigente, já que, em tal Instrumento Coletivo, consta cláusula (34ª), que afirma que a competência, para assistência sindical, é do Sindicato cuja jurisdição o trabalhador prestar seus serviços nos últimos 90 dias.

Tal imposição decorre da lógica que é custoso para o trabalhador, que já foi demitido, se deslocar de sua cidade para ir ao Rio de Janeiro a fim de receber seus créditos rescisórios e guias incidentes para movimentação do FGTS e habilitação no Programa do Seguro Desemprego.

Rua Paula Barbosa, 233 - S/L 02 - Edifício Plaza - Centro - Petrópolis - RJ - CEP: 25620-000
Tel: (24) 2247-4788 - Fax: (24) 2244-7882 - Email: sindvigpet@yahoos.com.br

O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região denunciou a empresa Juiz de Fora Empresa de Vigilância LTDA e o SINDVERJ, falido sindicato do estado, ao Ministério Público do Trabalho (MPT) a realização de homologações de vigilantes que atuam na base de Petrópolis desrespeitando o que manda a CCT.

A empresa, conhecida por não pagar indenizações aos funcionários demitidos, utiliza da prática para burlar a lei e dar calote nas verbas rescisórias dos vigilantes. Para a realização de homologações fora da base de trabalho, a atitude tem que ser aceita por dirigentes sindicais descompromissados com a categoria. As homologações estão sendo realizadas dentro da sede da empresa por diretores do sindicato pelego.

O SindVig Petrópolis aguarda o posicionamento do MPT e vai cobrar na Justiça o pagamento integral das TRCTs dos trabalhadores demitidos. A empresa possui cerca de 90 empregados prestando serviços para os bancos Caixa Econômica e Banco do Brasil na região de Petrópolis.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

Quadrilha explode carro-forte no interior do RN; segurança é ferido

Assalto aconteceu na noite desta segunda (16) em Serra Negra do Norte. Segundo a polícia, criminosos usaram dinamite e armamento pesado.



Carro-forte ficou completamente destruído com a força da explosão (Foto: Divulgação/PRF)

Criminosos explodiram um carro-forte da empresa Prosegur na noite desta segunda-feira (16) no município de Serra Negra do Norte, na região Seridó do Rio Grande do Norte. O crime aconteceu na BR-427, próximo da divisa do estado com a Paraíba. De acordo com a Polícia Militar, de 10 a 15 homens fortemente armados ainda fizeram vários disparos contra o veículo. Um dos seguranças foi

atingido, mas passa bem. A quantia roubada não foi divulgada.

Ainda de acordo com a polícia, o carro-forte havia abastecido um banco da cidade fazia pouco tempo e seguia para a Paraíba. O bando atirou e forçou a parada do veículo. O segurança baleado foi atingido de raspão. Em seguida, a quadrilha usou dinamite. Com a força da explosão, o carro-forte ficou completamente

destruído.

Os criminosos estavam em pelo menos três carros. Na fuga, eles abandonaram e queimaram um dos veículos. Segundo a PM, o carro queimado tinha estrutura reforçada e estava revestido por chapas de aço. Os policiais encontraram cápsulas de calibre ponto cinquenta, capaz de derrubar uma aeronave.

Fonte: G1



Veículo utilizado pelos criminosos foi abandonado e incendiado; agentes também mostram que os assaltantes usaram arma de grosso calibre na ação (Foto: Divulgação/PRF)

Ataques a carro-forte crescem e vigilantes de SP pedem mais proteção

No estado, duas mortes foram registradas na região de Ribeirão Preto este ano



Dia a dia dos agentes de segurança é movido a muita tensão.
Fonte: Jornal A Cidade / ViaEPTV

“Na hora eu só pensei que ia morrer e não ver mais a minha família. Foi uma profissão muito ingrata a que eu escolhi.”

O misto de desespero e desabafo é do vigilante João (nome fictício), que estava no carro-forte alvo de três explosões na última segunda-feira em Guataporã.

Durante a ação, o vigilante Paulo César Martins Silva, 33 anos, foi atingido com um tiro de fuzil na cabeça e morreu na hora.

O sobrevivente, que prefere não se identificar por questões de segurança, quase entra para uma alarmante triste estatística: as duas mortes de vigilantes de carro-forte ocorridas neste ano no Estado ocorreram na região de Ribeirão.

No dia 7 de agosto, o motorista Vladimir Martinez, 49, morreu após uma troca de tiros com os criminosos na rodovia Abrão Assed,

em Mococa. “Poderia ser eu no lugar do Vladimir. Estou vivo pela escala de trabalho”, diz o vigilante de carro-forte S.M.J., que há oito anos está na profissão.

O vigilante estava em Serrana e a equipe foi destacada pela empresa para ir imediatamente ao local para recolher o dinheiro que havia sobrado – foi levado R\$ 1 milhão pelos criminosos, um terço do que havia no carro-forte.

“Quando cheguei me deparei com uma cena terrível: metade da massa encefálica do Vladimir estava espalhada no asfalto.”

Insustentável

O ataque a carros-fortes tem sido uma prática constante no Estado nos últimos anos – desde 2012 até agora, foram registrados 46 ocorrências do tipo.

Para especialistas, os criminosos

estão cada dia mais ousados e usando tática terroristas em ações cinematográficas de alta periculosidade.

“Nós estamos presenciando na vida real o que antes era visto somente no cinema”, diz Ricardo Alves de Macedo, especialista em segurança.

‘Não dá mais para continuar’

Carlos (nome fictício), 32 anos, é um dos vigilantes que estava no carro-forte que conseguiu escapar do cerco dos criminosos na noite da última segunda-feira, em Guataporã.

Ele relembra que os tiros de fuzil começaram a ser disparados antes mesmo de os carros da quadrilha ultrapassarem os carros-fortes. Ao todo, cinco disparos atingiram o veículo onde Carlos estava. “Não tem como descrever. Só ouvi o barulho batendo na lata”.

O vigilante lembra que os criminosos frearam no meio da rodovia para obrigar a parada dos carros. “Mas conseguimos ultrapassar o canteiro e andar pela contramão. Não tinha ninguém na rodovia, estava tudo escuro. O que contou muito foi a experiência de 22 anos do motorista”.

Carlos está afastado por tempo indeterminado e ainda passará por psiquiatra. “O flash vem na cabeça, sempre me lembro do amigo que perdi. Não dá para relaxar nem em casa. Todo mundo está num nível de estresse máximo, não dá mais não para continuar, está muito perigoso. Tenho família e filho para criar”, afirmou.

‘Não deu pra fazer nada’

Seis dias depois do ataque ao

carro-forte em Guatapar, o vigilante João (nome fictício) que estava ao lado de Paulo César Martins Silva – morto com um tiro de fuzil em Guatapar – ainda sente as marcas da aao criminosa.

“Tudo o que pensei na hora foi morrer e nunca mais ver a minha família. Meu ouvido está com um zumbido que continua até agora, causado pelas explosões. As imagens do que passei sempre voltam à minha cabeça”, conta.

João diz que não percebeu quando os criminosos começaram a preparar as explosões do carro-forte tombado na rodovia Antonio Machado Sant’Anna.

Ele e Paulo César eram os mais próximos ao cofre, o alvo da quadrilha. “So consegui sobreviver porque o estrago foi tão forte que fez um buraco no teto do veículo. Se não fosse por isso não tinha como escapar. Essa foi a primeira experiência do tipo que passei em cinco anos de serviço e não desejo isso nem pro pior inimigo”.

O vigilante conta que, quando conseguiu sair do carro, os criminosos já haviam fugido. Ele deverá ficar afastado do trabalho pelo menos até a próxima quinta-feira.

“Estou com o corpo dolorido até hoje. Quando o carro-forte tombou, bati a cabeça. O meu uniforme ficou todo manchado de sangue [pelo tiro que acertou Paulo César]”, detalha.

João ainda não sabe se voltará ao trabalho após o afastamento. “Desde o que aconteceu, não fui mais trabalhar. Estou estudando o que vou fazer da minha vida. Foi uma profissão muito ingrata a que eu escolhi”, repete.

Dinheiro

“O dinheiro está em primeiro plano e a vida vem depois.”

A frase é de Daniel (nome fictício), 33, vigilante de carro-forte há oito anos na profissão que prefere não se identificar por questões de segurança.

Ele diz que a tensão durante o serviço ocorre a todo tempo. “Na última segunda-feira, por exemplo, tivemos que retardar uma entrega porque havia suspeitos no local. O

sentimento é de pânico, revolta e indignaao”.

O vigilante destaca que a revolta é contra o Poder Público que deveria mudar a lei e melhorar a estrutura de trabalho, principalmente com relaao aos armamentos, não contra a empresa.

“Foram duas mortes e uma tentativa de assalto aqui na nossa região em quatro meses. Os criminosos estão agindo como terroristas, jogando bombas com gente dentro dos carros. É muita crueldade”.

Daniel diz que pretende deixar a profissão pela falta de estrutura. “A

casa está caindo. Nosso armamento é ultrapassado – revólver 38 e espingarda calibre 12, que dá um tiro e depois demora para carregar.”

MORTES

Neste ano, no Estado, foram registradas duas mortes de vigilantes de carro-forte – ambas ocorreram na região de Ribeirão Preto

SUSPEITOS

925 suspeitos foram presos neste ano durante operaoes contra o roubo de carga em todo o Estado

Fonte: Via EPTV

Artigo - Segurança eletronica não substitui o trabalho do vigilante

Com o objetivo de reduzir gastos com a mão de obra e aumentar os lucros, as empresas de vigilância privada vêm investindo cada vez mais em meios de conseguir substituir o trabalho dos profissionais pela segurança eletronica, que é uma das propostas presentes no Projeto de Lei 4238/12, em trâmite no Congresso Nacional, que institui o Estatuto da Segurança Privada.

O trabalho de segurança realizado por máquinas nunca garantirá a proteao da sociedade e patrimonios com a mesma eficiência dos vigilantes, profissionais especializados e preparados para exercerem tal funao.

A segurança eletronica poderia ser utilizada como complemento do trabalho do vigilante. Neste caso, o profissional, além de assumir as suas responsabilidades, teria o compromisso de operar e monitorar os equipamentos, em tempo real, além de realizar o pronto-atendimento a qualquer problema que possa acontecer.

A segurança privada possui relevante importância no nosso contexto atual, tendo em vista o aumento desenfreado dos índices de violência. Com isso, precisamos nos unir e lutar nesta Campanha Salarial por uma implantaao justa deste sistema moderno de segurança, de forma que não prejudique e desvalorize a categoria, através da reduao de postos de trabalho, entre outros agravantes.

Amaro Pereira da Silva Filho

Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri e diretor de Assuntos Juridicos da CNTV-PS (Confederaao Nacional dos Vigilantes)

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Barueri

UNI Global Union condena viles atentados terroristas



A UNI Global Union y nuestra familia de 1000 sindicatos en más de 150 países expresa su pesar y condolencias a Francia, así como a todos los países cuyos ciudadanos fueron asesinados y heridos durante los viles atentados terroristas en Paris.

Philip Jennings, Secretario General de UNI Global Union, dijo “Condenamos estos actos de terror y lamentamos la trágica pérdida de vidas en París. También recordamos a las víctimas de los atentados terroristas en Beirut, Sinai, Túnez y el mes pasado en Ankara.”

“La intención de los autores y de los que estan detrás de estos actos de terrorismo es dividirnos, hacer que cuestionemos nuestra confianza en la democracia y en alcanzar la paz. Nuestra humanidad unos a otros nos une ante esta barbarie. Sentimos esta terrible pérdida de vidas humanas y todos juntos condenamos a los responsables.”

El Secretario General de UNI Global Union ha enviado mensajes de pésame a todas las afiliadas afectadas y UNI participó en el minuto de silencio guardado en memoria de las víctimas

Fonte: Uni Global Union

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF